

Brasília Palace teima em ficar

Da vedete Virginia Lane ao guerrilheiro Che Guevara, passando pelo Papa Paulo VI, o Brasília Palace Hotel foi testemunha da hospitalidade brasileira na fase aurea do Governo JK aos seus convidados mais ilustres. Mas não foi só isso. O Palace também testemunhou alguns dos momentos mais negros do regime militar.

Em 1968, dos 50 deputados que lá se encontravam hospedados, 47 foram atingidos pelo Ato Institucional nº 5, e tiveram seus mandados cassados, entre eles o atual ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, e o líder do PTB na Câmara, Gastone Righi.

A Nova República encontrou em ruínas o Hotel que viveu boa parte dos acontecimentos políticos da história do País nas últimas três décadas.

Em 1986, o então governador José Aparecido tentou dar uma destinação mais social ao Palace, propondo a sua reconstrução e transformação em uma Escola Nacional de Hotelaria. As estruturas do prédio ainda chegaram a ser reconstruídas, mas o projeto do governador não chegou a sair da gaveta. O mato voltou a tomar conta do lugar e o pequeno comerciante Gaspar Ricardo Pereira viu em pouco tempo sumir toda a sua clientela. No pequeno boteco, que abastecia mais de 200 operários que trabalharam na obra de recuperação, as garrafas de aguardente com raízes continuam cheias, enquanto Gaspar tenta ganhar a vida de outra forma, criando cães de raça para venda de filhotes.

Mas o negócio nem sempre garante o sustento da família que veio da Ceilândia quando o boteco tinha movimento. A esperança de Gaspar é que um dia os operários voltem para reconstruir o Hotel. Mas ele sabe que será por pouco tempo. E que dificilmente terá o privilégio de servir uma bebida para os seus novos hóspedes ilustres.